



## **Coordenação**

Ricardo Raminhos

## **Autores**

Cláudia Santos, Enrico Gentina; Gisela Firmino; Pedro Vilela; Photini Papahatzi; Ricardo Raminhos

## **Tratamento estatístico**

Gisela Firmino

## **Co-financiado por**



**Co-funded by  
the European Union**

# Índice

Resultados do Inquérito .....	1
Caracterização dos Participantes.....	1
Resultados Globais e Comparativos .....	2
Objetivo principal atribuído às residências artísticas .....	2
Diferenças na importância atribuída a várias dimensões .....	3
Inclusão, interdisciplinaridade e residências virtuais .....	4
Preferências de foco das residências.....	4
Critérios de sucesso das residências .....	5
Questões etárias - Faixa etária ideal .....	5
Inclusão de artistas com +40 anos .....	6
Priorizar artistas jovens .....	6
Modelos de financiamento .....	7
Obrigação de materializar investigação .....	7
Obrigação de deixar obra à organização.....	8
Resumo das principais conclusões qualitativas.....	9
Nota metodológica sobre o alcance dos resultados .....	10
Sugestões para próximos estudos e aprofundamentos.....	11

# Resultados do Inquérito

No âmbito do projeto “**Artistic Residencies in Individual and Collective Non-Formal Learning**”, foi aplicado um inquérito com o objetivo de recolher perceções, experiências e expectativas de artistas, curadores, coordenadores de residências e outros agentes culturais relativamente ao conceito e prática das **residências artísticas**. Este inquérito foi uma ferramenta essencial para entender as diversas perspetivas sobre este modelo, as motivações dos envolvidos, os desafios enfrentados, os impactos das residências e as sugestões para o futuro. se os principais resultados obtidos. Este capítulo apresenta a análise estatística dos dados recolhidos.

## Caracterização dos Participantes

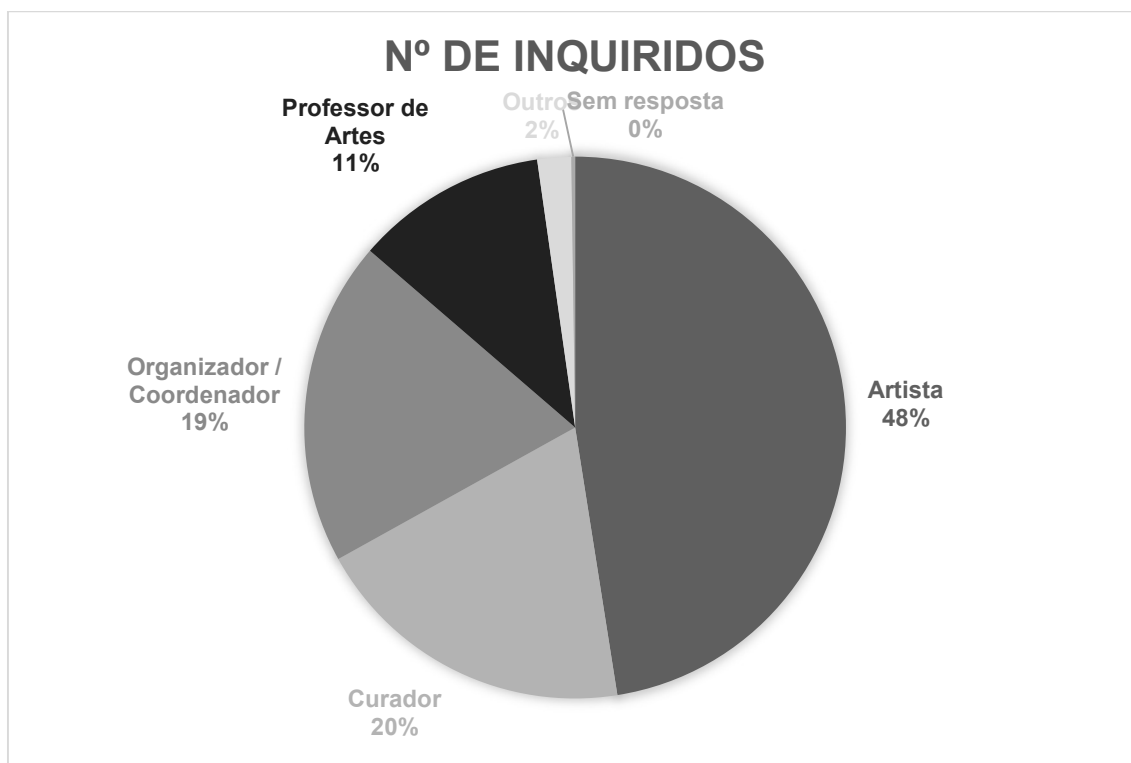
Foram recolhidas 3612 respostas através de questionário online. A distribuição dos inquiridos por categoria profissional foi a seguinte:

*Quadro 1 - Nº de inquiridos*

Artistas	1716
Curador	702
Organizador/Coordenador	700
Professor de Artes	413
Outro	73
Sem resposta	8

O gráfico seguinte apresenta a amostra distribuída por percentagem de inquiridos.

Gráfico 1- Amostra em percentagem

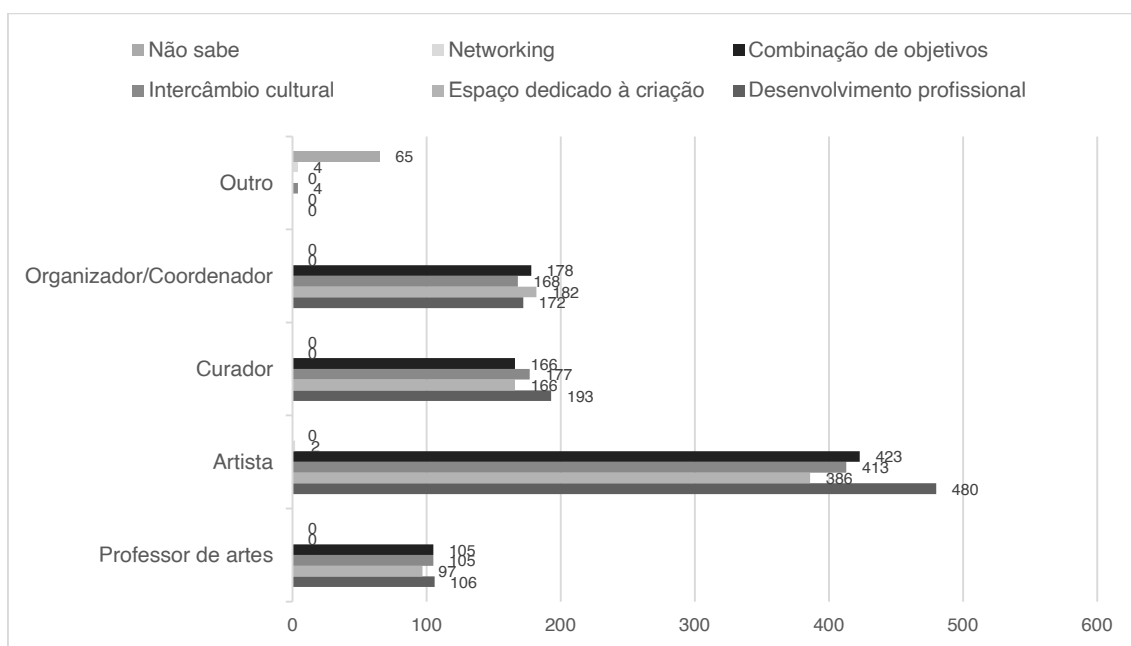


## Resultados Globais e Comparativos

### Objetivo principal atribuído às residências artísticas

Pretendeu-se compreender qual o objetivo central atribuído às residências artísticas pelos diferentes grupos profissionais. Os inquiridos revelaram consenso relativamente ao facto de as residências serem espaços temporários, colaborativos e de criação estruturada, como pode ser observado no gráfico seguinte.

Gráfico 2 – Objetivo das residências artísticas



Os resultados mostram um claro equilíbrio entre desenvolvimento profissional, espaço para criação artística e promoção do intercâmbio cultural. A presença expressiva da opção “mix de objetivos” confirma que os inquiridos entendem as residências como estruturas multifuncionais e adaptadas à diversidade de necessidades dos artistas. O grupo “Outro” apresenta respostas dispersas, sugerindo menor familiaridade ou heterogeneidade de perfis.

## Diferenças na importância atribuída a várias dimensões

Solicitou-se aos inquiridos que avaliassem a importância de diversas dimensões fundamentais das residências artísticas, numa escala de 1 a 5. O quadro 2 apresenta as médias de resposta por grupo de inquiridos.

Quadro 2 – Diferenças na importância atribuída a várias dimensões

Categoria	Desenvolvimento das artes	Networking	Recursos	Trabalho focado	Desenvolvimento profissional
Professor de artes	4	4	4	4	3,99
Artista	4	3,99	3,99	4	4,01
Curador	4,02	4,02	4,02	4,02	4,02
Organizador/Coordenador	4,01	4,01	4,01	4,01	4,05
Outro	1,41	1,41	1,27	1,3	1,36

Verifica-se grande consistência entre os grupos profissionais principais, com médias próximas de 4, indicando que desenvolvimento artístico, profissional, *networking* e acesso a recursos são

reconhecidos como elementos estruturantes das residências. O grupo “Outro” apresenta médias mais baixas, o que pode indicar menor envolvimento ou experiência direta.

## Inclusão, interdisciplinaridade e residências virtuais

Explorou-se o grau de concordância com afirmações sobre diversidade cultural, inclusão de artistas sub-representados, residências virtuais e colaboração interdisciplinar. Os resultados podem ser observados no quadro seguinte.

*Quadro 3 - Inclusão, interdisciplinaridade e residências virtuais*

<b>Categoria</b>	<b>Intercâmbio cultural</b>	<b>Inclusão de artistas sub-representados</b>	<b>Valor das residências virtuais</b>	<b>Colaboração interdisciplinar</b>
<b>Professor de artes</b>	3,96	4,02	3,95	3,96
<b>Artista</b>	3,99	4	3,99	4,01
<b>Curador</b>	4	3,98	3,97	3,94
<b>Organizador/Coordenador</b>	4,04	4,05	4	3,97
<b>Outro</b>	1,38	1,44	1,14	1,38

Todos os grupos profissionais valorizam claramente estas dimensões estratégicas, destacando o papel inclusivo e inovador das residências artísticas. Os valores elevados refletem a percepção de que as residências devem funcionar como plataformas abertas à diversidade e ao cruzamento disciplinar.

## Preferências de foco das residências

Foi analisada a preferência quanto ao foco do trabalho artístico desenvolvido em residência: resultado, processo criativo ou um equilíbrio entre ambos. Os inquiridos deveriam selecionar se as residências deveriam centrar-se em:

- Desenvolvimento individual
- Envolvimento comunitário
- Projetos colaborativos
- Investigação académica

O quadro seguinte apresenta-nos resultados referidos pela amostra.

*Quadro 4 - Preferências de foco das residências*

<b>Categoria</b>	<b>Ambos (Resultado + Processo)</b>	<b>Projetos colaborativos</b>	<b>Envolvimento comunitário</b>	<b>Desenvolvimento individual</b>	<b>Não sabe</b>	<b>Resultado</b>	<b>Processo</b>
<b>Professor de artes</b>	153	0	0	0	0	144	116
<b>Artista</b>	569	10	0	6	0	530	601

<b>Categoria</b>	<b>Ambos (Resultado + Processo)</b>	<b>Projetos colaborativos</b>	<b>Envolvimento comunitário</b>	<b>Desenvolvimento individual</b>	<b>Não sabe</b>	<b>Resultado</b>	<b>Processo</b>
<b>Curador</b>	250	0	2	0	0	243	207
<b>Organizador/Coordenador</b>	237	0	0	0	0	218	245
<b>Outro</b>	0	4	4	0	65	0	0

A grande maioria prefere modelos híbridos, com equilíbrio entre processo e resultado. O Resultado isolado e o Processo isolado também têm alguma expressão, mas o foco exclusivo em desenvolvimento individual ou comunitário é marginal. Este consenso reflete maturidade nas expectativas relativamente à função pedagógica e criativa das residências.

## Critérios de sucesso das residências

Avaliou-se como os inquiridos consideram que o sucesso de uma residência deve ser medido. Podemos observar as respostas dos inquiridos no quadro 5.

*Quadro 5 - Critérios de sucesso das residências*

<b>Categoria</b>	<b>Qualidade da obra produzida</b>	<b>Envolvimento com a comunidade</b>	<b>Número de colaborações</b>	<b>Crescimento pessoal do artista</b>	<b>Não sabe</b>
<b>Professor de artes</b>	127	149	137	0	0
<b>Artista</b>	574	579	555	8	0
<b>Curador</b>	221	250	231	0	0
<b>Organizador/Coordenador</b>	205	260	235	0	0
<b>Outro</b>	2	2	2	2	65

São valorizados múltiplos fatores: qualidade da obra, envolvimento comunitário e número de colaborações. O crescimento pessoal do artista surge com menor peso enquanto critério formal, sugerindo que os participantes privilegiam resultados concretos e o impacto externo da residência.

## Questões etárias - Faixa etária ideal

Procurou-se perceber quais as faixas etárias consideradas apropriadas para participar em residências artísticas. O quadro seguinte apresenta-nos os resultados obtidos.

Quadro 6 - Questões etárias - Faixa etária ideal

<b>Categoria</b>	<b>Qualquer idade</b>	<b>19-40 anos</b>	<b>40-60 anos</b>	<b>+60 anos</b>	<b>Até 18 anos</b>	<b>Não sabe</b>
<b>Professor de artes</b>	114	91	101	107	0	0
<b>Artista</b>	425	446	415	426	4	0
<b>Curador</b>	177	189	168	168	0	0
<b>Organizador/Coordenador</b>	175	159	211	155	0	0
<b>Outro</b>	4	2	0	0	2	65

Existe consenso intergeracional: todas as idades são consideradas válidas. Destaca-se, no entanto, a quase inexistência de respostas favoráveis à participação de menores de 18 anos, o que confirma a vocação das residências enquanto dispositivos formativos para adultos.

## Inclusão de artistas com +40 anos

Explorou-se a importância de apoiar artistas que iniciam a carreira em fases mais tardias. Os resultados são apresentados no quadro 7.

Quadro 7 - Inclusão de artistas com +40 anos

<b>Categoria</b>	<b>Muito importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Neutro</b>	<b>(Não sabe / Outras)</b>
<b>Professor de artes</b>	134	139	140	0
<b>Artista</b>	583	603	530	0
<b>Curador</b>	254	231	217	0
<b>Organizador/Coordenador</b>	247	227	226	0
<b>Outro</b>	4	4	0	65 (não respondeu)

Todos os grupos profissionais expressam uma atitude inclusiva e favorável ao acolhimento de artistas tardios, refletindo sensibilidade para trajetórias não lineares e diversidade de percursos artísticos.

## Priorizar artistas jovens

Avaliou-se a concordância com a ideia de dar prioridade a artistas jovens em detrimento de mais velhos. Podemos consultar os resultados no quadro seguinte:

Quadro 8 - Priorizar artistas jovens

<b>Categoria</b>	<b>Discordo totalmente (1)</b>	<b>Discordo (2)</b>	<b>Neutro (3)</b>	<b>Concordo (4)</b>	<b>Concordo totalmente (5)</b>	<b>Não sabe</b>
<b>Professor de artes</b>	140	136	137	0	0	0

<b>Artista</b>	565	573	572	6	0	0
<b>Curador</b>	224	245	233	0	0	0
<b>Organizador/Coordenador</b>	252	224	224	0	0	0
<b>Outro</b>	4	2	2	0	65	0

Há uma forte rejeição desta proposta em todos os grupos. As respostas mostram que a maioria dos participantes defende políticas inclusivas sem barreiras etárias.

## Modelos de financiamento

Solicitou-se aos inquiridos que indicassem o modelo de financiamento considerado mais adequado para sustentar as residências. Podemos observar os resultados no quadro seguinte.

*Quadro 9 - Modelos de financiamento*

<b>Categoria</b>	<b>Financiamento pelo Estado e instituições</b>	<b>Modelo misto (parcerias)</b>	<b>Modelo misto (patrocínio)</b>	<b>Financiado pelos artistas</b>	<b>Não sabe</b>
<b>Professor de artes</b>	219	194	0	0	0
<b>Artista</b>	864	846	6	0	0
<b>Curador</b>	351	351	0	0	0
<b>Organizador/Coordenador</b>	343	357	0	0	0
<b>Outro</b>	2	0	4	2	65

Há um forte consenso relativamente ao financiamento público e dos modelos mistos com parcerias. O autofinanciamento puro ou patrocínios privados exclusivos não recolhem apoio expressivo, sugerindo uma visão de responsabilidade pública e cooperação institucional.

## Obrigação de materializar investiga o

Questionou-se a aceita o da obrigatoriedade de materializar a investiga o artística desenvolvida durante a residência. Os resultados podem ser observados no quadro seguinte.

*Quadro 10 - Obriga o de materializar investiga o*

<b>Categoria</b>	<b>Concordo totalmente (5)</b>	<b>Concordo (4)</b>	<b>Neutro (3)</b>	<b>(Outras/Não sabe)</b>
<b>Professor de artes</b>	149	122	142	0
<b>Artista</b>	563	544	609	0
<b>Curador</b>	241	237	224	0
<b>Organizador/Coordenador</b>	225	228	247	0
<b>Outro</b>	2	2	4	65

A maioria concorda com esta exigência, considerando que o trabalho realizado deve, de alguma forma, gerar resultados concretos. Ainda assim, mantém-se espaço de neutralidade, indicando abertura a alguma flexibilidade consoante o perfil da residência.

## Obrigação de deixar obra   organização

Avaliou-se a concordância com a obrigatoriedade de o artista doar uma obra   organização promotora da residência, os resultados podem ser observados no quadro 11.

Quadro 11 - Obrigação de deixar obra   organização

<b>Categoria</b>	<b>Discordo totalmente (1)</b>	<b>Discordo (2)</b>	<b>Neutro (3)</b>	<b>Concordo (4)</b>	<b>Concordo totalmente (5)</b>	<b>Não sabe</b>
<b>Professor de artes</b>	109	117	98	89	0	0
<b>Artista</b>	465	425	420	404	2	0
<b>Curador</b>	182	182	157	181	0	0
<b>Organizador/Coordenador</b>	168	173	185	174	0	0
<b>Outro</b>	65	0	4	0	4	0

A maioria dos participantes mostra-se contra esta obrigação, considerando que pode ser desadequada ou limitar a liberdade criativa e de gestão do próprio artista sobre a sua obra.

O Quadro 12 apresenta um resumo geral dos principais resultados obtidos em cada uma das dimensões analisadas no estudo. Sintetiza, de forma sistemática, os padrões identificados nas respostas dos diversos grupos de participantes — artistas, curadores, organizadores e professores de arte — permitindo uma visão integrada e comparativa sobre as diferentes temáticas abordadas. Este quadro de síntese permite, assim, visualizar de forma clara e organizada as tendências dominantes, funcionando como um suporte essencial para a definição de recomendações e políticas futuras no âmbito das residências artísticas em contexto europeu.

Quadro 12 - Resumo dos principais resultados

<b>Dimensão</b>	<b>Resumo geral</b>
<b>Definição de residência artística</b>	Consenso em torno de espaço temporário, colaborativo e criação estruturada
<b>Benefícios para as organizações</b>	Interação com artistas, estímulo criativo, comunidade e diversidade cultural muito valorizados
<b>Objetivo principal</b>	Desenvolvimento profissional, criação e intercâmbio cultural com importância semelhante
<b>Importância atribuída (escala 1-5)</b>	Todos os grupos atribuem importância elevada (m�dias ~4/5)
<b>Intercâmbio cultural, inclusão e colaboração interdisciplinar</b>	Todos os grupos concordam com o papel cultural, inclusivo e interdisciplinar das residências
<b>Foco das residências</b>	Equilíbrio desejado entre resultado e processo criativo (Ambos, Resultado e Processo)

<b>Dimensão</b>	<b>Resumo geral</b>
<b>CrITÉRIOS de sucesso</b>	Sucesso medido por qualidade da obra, envolvimento comunitário e colaborações
<b>Faixa etária ideal</b>	Todas as faixas etárias são vistas como apropriadas; foco claramente intergeracional
<b>Inclusão de artistas +40 anos</b>	Todos concordam com a importância de apoiar artistas que iniciam carreira após os 40 anos
<b>Priorizar artistas jovens</b>	Rejeição clara da ideia de dar prioridade exclusiva a artistas jovens
<b>Modelo de financiamento</b>	Preferência por financiamento estatal e modelos mistos com parcerias
<b>Materializar investigação</b>	Obrigação de materializar investigação é geralmente aceite
<b>Deixar obra para a organização</b>	Obrigação de doar obra final é pouco defendida

De forma transversal, os resultados evidenciam:

- Um consenso generalizado em torno das funções essenciais das residências artísticas, reconhecendo o seu papel enquanto espaços de criação temporária, colaborativa e estruturada.
- Uma forte valorização do impacto profissional, artístico, cultural e social das residências, tanto para os artistas como para as organizações de acolhimento.
- Uma visão inclusiva e intergeracional, onde todas as faixas etárias são consideradas apropriadas, rejeitando-se a ideia de limitar o acesso com base na idade.
- A preferência por modelos de financiamento sustentáveis, assentes em financiamento público e parcerias institucionais, rejeitando o autofinanciamento direto pelos artistas.
- Em termos de obrigações pós-residência, destaca-se a aceitação moderada da necessidade de materializar a investigação desenvolvida, enquanto a exigência de doação de obras finais à organização suscita maiores reservas.

## Resumo das principais conclusões qualitativas

O estudo evidencia que as residências artísticas são amplamente reconhecidas pelos participantes como instrumentos essenciais de desenvolvimento artístico, pessoal e social. Os inquiridos demonstraram um conhecimento sólido sobre o conceito de residência artística, associando-a maioritariamente a um espaço e tempo dedicado à criação, embora subsistam algumas confusões com outros tipos de apoio artístico.

As principais motivações identificadas para a participação em residências incluem a possibilidade de trabalhar sem distrações, o contacto com novos contextos culturais e profissionais, a visibilidade pública do trabalho, a exploração de novas abordagens criativas e o envolvimento com comunidades locais.

Foram igualmente destacados os elementos considerados essenciais para o sucesso das residências, como a qualidade das condições de alojamento e dos espaços de trabalho, o apoio

financeiro, a duração mínima adequada, a liberdade criativa e o estímulo proporcionado pelo envolvimento comunitário e pelo contexto artístico envolvente.

Apesar dos benefícios, os participantes referiram vários desafios persistentes, entre os quais se destacam: a dificuldade de acesso à informação e aos processos de candidatura, barreiras económicas significativas, prazos rígidos de entrega de resultados, ausência de suporte técnico e artístico durante as residências e limitações de acessibilidade física ou cultural.

Os efeitos positivos da participação em residências são amplamente reconhecidos pelos artistas, nomeadamente através do fortalecimento da confiança criativa, expansão das redes profissionais, desenvolvimento de novas metodologias de trabalho e impacto duradouro nas suas carreiras.

Várias recomendações foram ainda sugeridas para o futuro, destacando-se: a criação de uma plataforma europeia de residências artísticas, a promoção de critérios de seleção mais inclusivos e transparentes, o investimento em programas de mentoria e acompanhamento artístico, o reforço da visibilidade pública dos resultados das residências e a promoção de colaborações interdisciplinares que articulem a arte com outras áreas como a educação, ciência, ambiente ou intervenção social.

O inquérito revelou, assim, uma valorização clara das residências artísticas como ferramentas multifacetadas de desenvolvimento, embora subsistam áreas críticas a exigir intervenção ao nível do acesso, financiamento e acompanhamento dos artistas.

As conclusões qualitativas complementam os dados quantitativos recolhidos através do inquérito, sendo fundamentadas adicionalmente na experiência dos parceiros do projeto, nas observações recolhidas durante o trabalho de campo e em contributos de participantes ao longo do processo.

## Nota metodológica sobre o alcance dos resultados

O presente capítulo apresenta resultados baseados numa análise quantitativa detalhada dos dados recolhidos através do questionário aplicado aos vários grupos profissionais envolvidos nas residências artísticas. As respostas permitiram caracterizar o perfil dos participantes, aferir as suas perceções sobre os objetivos, focos, modelos de financiamento, critérios de sucesso e questões etárias relacionadas com as residências.

Algumas das conclusões qualitativas aqui apresentadas, nomeadamente no que respeita a motivações, obstáculos, sugestões de melhoria e impactos de longo prazo, não foram diretamente inquiridas através do questionário estatístico. Estas dimensões resultam de uma integração dos dados recolhidos com:

- A experiência acumulada dos parceiros do projeto e das entidades culturais envolvidas;

- Observações qualitativas recolhidas ao longo do processo de execução do projeto;
- Discussões complementares realizadas em reuniões de trabalho e grupos focais promovidos durante o desenvolvimento do projeto;
- Referencial teórico e boas práticas internacionais existentes no domínio das residências artísticas.

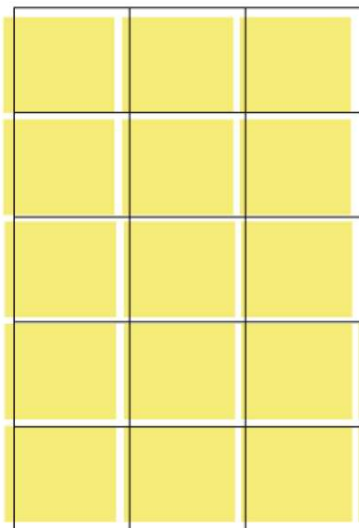
Desta forma, o relatório oferece uma visão integrada, combinando dados quantitativos robustos com interpretações qualitativas fundamentadas na experiência prática e investigação complementar.

## Sugestões para próximos estudos e aprofundamentos

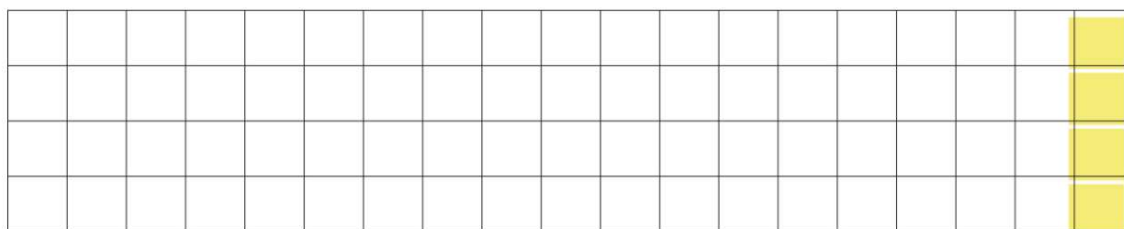
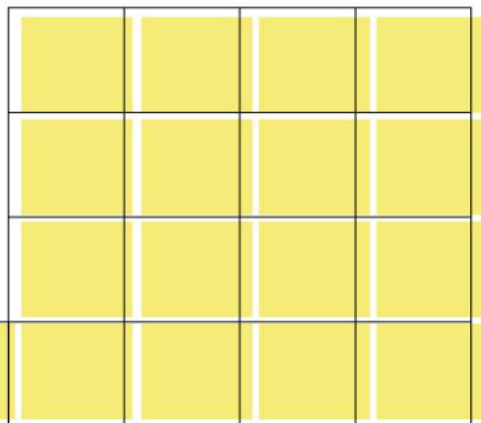
Em função dos resultados obtidos, recomenda-se que futuras investigações sobre residências artísticas possam incluir as seguintes dimensões complementares:

- Caracterização geográfica dos inquiridos
  - Incluir a recolha do país de origem dos participantes, permitindo comparações interculturais e a identificação de possíveis assimetrias regionais dentro do espaço europeu e mediterrânico.
- Exploração detalhada das motivações pessoais
  - Integrar perguntas específicas sobre o que leva os artistas a candidatar-se e a participar em residências, aprofundando as dimensões do desenvolvimento criativo, *networking*, visibilidade, experimentação e interação com comunidades locais.
- Identificação dos principais obstáculos e barreiras de acesso
  - Incluir perguntas sobre dificuldades práticas sentidas:
  - Procedimentos de candidatura;
  - Barreiras económicas e financeiras;
  - Problemas de acessibilidade (física, cultural ou administrativa);
  - Necessidade de apoio técnico e logístico durante a residência.
- Avaliação direta dos impactos pós-residência
  - Analisar como a experiência da residência influenciou concretamente:
    - A evolução da prática artística;
    - As oportunidades profissionais posteriores;
    - A criação de novas colaborações e redes internacionais;
    - A aquisição de novas metodologias e abordagens artísticas.
- Sugestões e recomendações dos participantes
  - Incluir perguntas abertas que permitam aos participantes partilhar sugestões concretas para melhoria das residências, contribuindo diretamente para o desenho de futuras políticas e programas.

- Integração de dimensões interdisciplinares e intersectoriais
  - Explorar como as residências podem cruzar a Arte com áreas como educação, ciência, ambiente, intervenção social e inovação, criando ecossistemas criativos mais diversificados e impactantes.



ARTISTIC RESIDENCIES  
→ INDIVIDUAL  
AND →  
COLLECTIVE  
A NON-FORMAL



ARTISTIC RESIDENCIES  
→ INDIVIDUAL  
AND →  
COLLECTIVE  
A NON-FORMAL

